

Departamento de Contabilidade e Execução Financeira

Demonstrações Financeiras

30 de junho de 2012

ATIVO	Notas	30.6.2012	31.12.2011	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	30.6.2012	31.12.2011
ATIVO EM MOEDAS ESTRANGEIRAS		772.284.672	675.500.413	PASSIVO EM MOEDAS ESTRANGEIRAS	_	25.768.591	23.913.425
Disponibilidades	4	20.183.125	12.808.011	Operações Contratadas a Liquidar	13	7.075.676	828.852
Depósitos a Prazo em Instituições Financeiras	5	36.470.151	24.473.813	Depósitos de Instituições Financeiras	14	1.437	1.333
Recursos sob Administração Externa	6	12.301.560	455.689	Compromisso de Recompra	7	719.778	5.892.661
Compromisso de Revenda	7	722.422	5.858.935	Derivativos	8	4.417	2.347
Derivativos	8	2.339	350	Créditos a Pagar		8.956.964	8.324.770
Títulos	9	683.261.569	614.321.929	Depósitos de Organismos Financeiros Internacionais		9.003.254	8.863.307
Créditos a Receber	10	2.741.063	2.169.037	Outros		7.065	155
Ouro		3.490.500	3.102.339				
Participação em Organismos Financeiros Internacionais	11	13.111.943	12.310.310				
ATIVO EM MOEDA LOCAL		926.294.477	907.911.058	PASSIVO EM MOEDA LOCAL	_	1.495.445.107	1.377.897.860
Disponibilidades		116	569	Operações Contratadas a Liquidar	13	15.496	19.285
Depósitos		625.548	623.908	Depósitos de Instituições Financeiras	14	374.176.701	424.925.295
Compromisso de Revenda	7	15.399.999	9.299.998	Compromisso de Recompra	7	459.445.194	351.178.116
Derivativos	8	318.477	-	Derivativos	8	-	11.336
Títulos Públicos Federais	9	865.962.536	754.543.113	Obrigações com o Governo Federal	12	637.264.633	578.190.914
Créditos com o Governo Federal	12	7.629	101.274.835	Créditos a Pagar		1.072.761	959.748
Créditos a Receber	10	41.709.953	40.157.590	Depósitos de Organismos Financeiros Internacionais		2.967	2.045
Bens Móveis e Imóveis		787.339	785.223	Provisões		23.441.395	22.577.874
Outros		1.482.880	1.225.822	Outros		25.960	33.247
				MEIO CIRCULANTE	15 _	151.219.217	162.769.670
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO	_	26.146.234	18.830.516
				Patrimônio		24.675.451	24.675.451
				Reserva de Resultados		1.606.019	1.606.019
				Reserva de Reavaliação		450.727	453.869
				Ganhos (Perdas) Reconhecidos Diretamente no Patrimônio	16	(585.963)	(7.904.823)
TOTAL		1.698.579.149	1.583.411.471	TOTAL		1.698.579.149	1.583.411.471

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO SINTÉTICA INTERMEDIÁRIA - 1º SEMESTRE DE 2012 Em milhares de Reais

fl. 2

	Notas	1º SEM/2012	1º SEM/2011
Receitas com juros Despesas com juros		46.494.709 (65.098.805)	46.905.123 (60.665.476)
Resultado líquido com juros	17	(18.604.096)	(13.760.353)
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros classificados como Valor Justo a Resultado, destinados à negociação	18	25.442.092	27.024.191
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros classificados como Valor Justo a Resultado, por designação da administração	19	3.142.663	2.137.591
Ganhos (perdas) com moedas estrangeiras	20	2.428.533	(2.982.126)
Outras receitas		1.298.721	1.257.906
Outras despesas		(1.389.667)	(1.446.503)
RESULTADO NO SEMESTRE	21	12.318.246	12.230.706

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE SINTÉTICA INTERMEDIÁRIA - 1º SEMESTRE DE 2012 Em milhares de Reais

	Notas	1°SEM/2012	1°SEM/2011
RESULTADO NO SEMESTRE	21.1	12.318.246	12.230.706
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	16	7.318.860	(307.942)
Itens que não serão reclassificados para resultados		801.633	(367.616)
Participação em Organismos Financeiros Internacionais		801.633	(367.616)
Itens que podem ser reclassificados para resultados		6.517.227	59.674
Títulos Públicos Federais		6.379.179	(115.655)
Ouro		138.048	175.329
RESULTADO ABRANGENTE NO SEMESTRE	21.2	19.637.106	11.922.764

fl. 3

	Nota	PATRIMÔNIO	RESERVA DE RESULTADOS	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	GANHOS (PERDAS) RECONHECIDOS DIRETAMENTE NO PATRIMÔNIO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2011		24.675.451	1.606.019	453.869	(7.904.823)	18.830.516
Realização de Reservas de Reavaliação		3.142	-	(3.142)	-	-
Ganhos (perdas) reconhecidos diretamente no Patrimônio Líquido	16	-	-	-	7.318.860	7.318.860
Resultado do 1º semestre de 2012	21.1	12.318.246	-	-	-	12.318.246
Resultado a ser transferido ao Tesouro Nacional	22.1	(12.321.388)	-	-	-	(12.321.388)
Saldo em 30 de junho de 2012		24.675.451	1.606.019	450.727	(585.963)	26.146.234
Saldo em 31 de dezembro de 2010		24.675.451	1.606.019	460.155	(10.782.988)	15.958.637
Realização de Reservas de Reavaliação		3.143	-	(3.143)	-	-
Ganhos (perdas) reconhecidos diretamente no Patrimônio Líquido		-	-	-	(307.942)	(307.942)
Resultado do 1º semestre de 2011		12.230.706	-	-	-	12.230.706
Resultado a ser transferido ao Tesouro Nacional		(12.233.849)	-	-	-	(12.233.849)
Saldo em 30 de junho de 2011		24.675.451	1.606.019	457.012	(11.090.930)	15.647.552

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA DE MOEDAS ESTRANGEIRAS SINTÉTICA INTERMEDIÁRIA - 1º SEMESTRE DE 2012 Em milhares de reais

	1º SEM/2012	1º SEM/2011
Fluxo de Caixa Líquido de Atividades Operacionais	5.483.871	7.377.935
Recebimento de juros	6.182.949	4.486.334
Pagamento de juros	(6.327)	(15.198)
(Compra) venda de títulos	(17.141.167)	(65.309.758)
Compra (venda) de moedas estrangeiras	32.279.940	61.995.130
(Aplicação) resgate de operações compromissadas	282.621	274.705
(Aplicação) resgate de depósitos a prazo	(7.985.765)	5.062.834
(Aplicação) resgate de recursos sob administração externa	(10.424.448)	(375.683)
Constituição (Resgate) de depósitos passivos	1.265.586	362.853
(Pagamentos) recebimentos em nome do Tesouro Nacional	8.179	33.700
(Concessão) recebimento de créditos a receber	1.005.243	819.593
Recebimentos (pagamentos) decorrentes de operações com derivativos	(5.269)	106.899
Outros (pagamentos) recebimentos	22.329	(63.474)
Fluxo de Caixa Líquido	5.483.871	7.377.935
Variação em Caixa e Equivalentes de Caixa	5.483.871	7.377.935
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	12.808.011	13.865.931
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	20.183.125	20.431.166
Efeito da variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	1.891.243	(812.700)

1 - O BANCO E SUAS ATRIBUIÇÕES

O Banco Central do Brasil (Bacen), criado com a promulgação da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, é uma autarquia federal integrante do sistema financeiro nacional e tem como missão assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente. O Bacen está sediado em Brasília — Distrito Federal, no Setor Bancário Sul, quadra 3, bloco B e possui representações em nove outras unidades da federação.

Estas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias foram apreciadas pelo Diretor de Administração que encaminhou, em 10 de agosto de 2012, voto favorável para sua aprovação, com divulgação autorizada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 23 de agosto de 2012, conforme o previsto na Lei nº 4.595, de 1964. Estas demonstrações encontram-se publicadas no sítio do Bacen na internet (www.bcb.gov.br).

2 - APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras sintéticas intermediárias do Bacen em 30 de junho de 2012 foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (*IASB*), e seguem o disposto na Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 — Demonstrações Financeiras Intermediárias. Assim, não incluem todas as divulgações exigidas para as demonstrações financeiras completas, devendo ser lidas em conjunto com as Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011.

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A seguir, apresentamos um resumo das principais práticas contábeis utilizadas pelo Bacen, que foram consistentemente aplicadas às informações financeiras comparativas.

3.1. Apuração do resultado

O resultado do Bacen é apurado semestralmente em conformidade com o regime de competência e transferido ao Tesouro Nacional, se positivo, ou por ele coberto, se negativo (notas 21.1 e 23.a).

3.2. Reconhecimento de receitas e despesas de juros

As receitas e despesas de juros são reconhecidas utilizando-se a taxa de juros efetiva, a qual desconta exatamente o fluxo futuro de recebimentos e pagamentos de um ativo ou passivo financeiro para seu valor líquido contábil, em função de seus prazos contratuais. Esse cálculo considera todos os valores relevantes pagos ou recebidos entre as partes, tais como taxas, comissões, descontos e prêmios.

As receitas e despesas de juros apresentadas na demonstração de resultado incluem as receitas e despesas de juros dos ativos e passivos financeiros do Bacen não classificados na categoria Valor Justo a Resultado.

3.3. Ativos e passivos em moedas estrangeiras

A moeda funcional e de apresentação destas demonstrações financeiras é o Real, que representa a moeda do principal ambiente econômico de atuação da autarquia. Operações em moedas estrangeiras são convertidas para Reais pela taxa vigente na data das operações. Mensalmente, os ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são convertidos pelas taxas de câmbio do final do mês e os ganhos e perdas resultantes são reconhecidos no resultado. O quadro a seguir apresenta as taxas cambiais utilizadas na data de fechamento do balanço:

	30.6.2012	31.12.2011
Dólar Estadunidense	2,0210	1,8755
Euro	2,5601	2,4337
Dólar Canadense	1,9834	1,8397
Dólar Australiano	2,0690	1,9112
Libra Esterlina	3,1701	2,9141
Coroa Sueca	0,2924	0,2731
Coroa Dinamarquesa	0,3444	0,3275
lene	0,0253	0,0243
DES	3,0669	2,8794
Ouro (onça-troy)	3.224,9097	2.871,3140

As taxas de câmbio utilizadas são aquelas livremente fixadas pelos agentes e divulgadas pelo Bacen, exceto a cotação do ouro, que é a *PM Fixing*, divulgada pela Bolsa de Londres, convertida para Reais pela taxa do dólar estadunidense da data de balanço.

O Direito Especial de Saque (DES) é a unidade contábil utilizada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e tem sua taxa referenciada em uma cesta de moedas que são livremente utilizáveis em transações internacionais, atualmente o euro (EUR), o iene (JPY), a libra esterlina (GBP) e o dólar estadunidense (USD).

3.4. Ativos e passivos financeiros

3.4.1 Reconhecimento

Os ativos e passivos financeiros são registrados pelo valor justo no momento da contratação, ou seja, na data em que o Bacen se compromete a efetuar a compra ou a venda, sendo que, para aqueles não classificados na categoria Valor Justo a Resultado, esse valor inclui todos os custos incorridos na operação.

O Bacen realiza operações em que não recebe nem transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de ativos financeiros negociados, como nas operações de compra com compromisso de revenda. Nessa situação, os ativos negociados não são reconhecidos na contabilidade e os montantes aplicados são registrados no balanço patrimonial pelos valores adiantados.

3.4.2 Baixa

Ativos financeiros são baixados quando:

- a) os direitos de receber seus fluxos de caixa expiram, em virtude de liquidação financeira, inexistência de perspectiva de realização ou perda do direito de realização; ou
- b) o Bacen transfere os direitos de receber os fluxos de caixa, transferindo substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade. Não sendo possível determinar se houve retenção ou transferência substancial de todos os riscos e benefícios da propriedade, os ativos financeiros são baixados caso não haja retenção de controle sobre o ativo financeiro transferido.

Passivos financeiros são baixados quando as obrigações são quitadas, canceladas ou expiram.

O Bacen realiza operações em que transfere os ativos reconhecidos em seu balanço patrimonial, mas detém o controle por meio da retenção de riscos e do direito às receitas e despesas. As principais operações com essas características são as vendas com compromissos de recompra. Nesses casos, os ativos negociados não são baixados na contabilidade e os montantes transacionados são registrados no balanço patrimonial.

3.4.3 Registro de ativos e passivos pelo saldo líquido

Ativos e passivos financeiros são registrados pelo valor líquido quando existe a previsão legal e a intenção de que os pagamentos e recebimentos decorrentes sejam efetuados pelo saldo líquido. Operações com essas características são as realizadas no âmbito do Sistema de Pagamentos em Moeda Local – SML e do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos – CCR, demonstradas em créditos a receber ou a pagar, de acordo com o saldo apurado na data de fechamento do balanço.

3.4.4 Classificação dos instrumentos financeiros

Na data da contratação, os ativos financeiros são registrados pelo valor justo e classificados em uma das seguintes categorias, que definem os critérios de avaliação subsequente:

a) Valor justo a resultado

Um instrumento financeiro é classificado na categoria Valor Justo a Resultado, com ganhos e perdas decorrentes da variação do valor justo reconhecidos no resultado, em ocorrendo uma das seguintes situações:

- se existir a intenção de negociação no curto prazo;
- se for um instrumento derivativo;
- por decisão da Administração, quando essa classificação apresentar informações mais relevantes e desde que esses ativos façam parte de uma carteira que seja avaliada e gerenciada com base no valor justo;

b) Mantidos até o vencimento

Compreende os ativos financeiros não derivativos para os quais a entidade tenha a intenção e a capacidade de manter até o vencimento. Esses ativos são avaliados pelo custo amortizado, sendo os juros, calculados utilizando-se a taxa de juros efetiva, reconhecidos no resultado pelo regime de competência;

c) Empréstimos e recebíveis

Inclui os ativos financeiros não derivativos com amortizações fixas ou determináveis e que não são cotados em mercado. Esses ativos são avaliados pelo custo amortizado, sendo os juros, calculados utilizando-se a taxa de juros efetiva, reconhecidos no resultado pelo regime de competência;

d) Disponíveis para venda

Esta categoria registra os ativos financeiros não derivativos não classificados nas demais categorias, uma vez que a Administração não possui expectativa determinada de venda. Esses ativos são avaliados pelo valor justo e têm seus ganhos e perdas levados ao patrimônio líquido, sendo reconhecidos no resultado no momento da sua efetiva realização. Entretanto, os juros, calculados utilizando-se a taxa de juros efetiva, são reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

3.4.5 Metodologia de avaliação

O valor justo é o valor de mercado divulgado pelas principais centrais de custódia ou provedores de informações econômicas. Para os instrumentos sem mercado ativo, o valor justo é calculado com base em modelos de precificação que incluem o valor das últimas negociações ocorridas, o fluxo de caixa descontado e o valor justo de instrumentos financeiros semelhantes. Os modelos utilizados são avaliados por um comitê multidepartamental, a quem cabe sugerir novas metodologias ou aprimoramentos.

O custo amortizado é o valor da data de reconhecimento, atualizado pelos juros contratuais utilizando-se a taxa de juros efetiva, menos eventuais amortizações e reduções por perda de valor.

O quadro a seguir apresenta um resumo dos principais instrumentos financeiros e suas classificações:

Ativo em Moedas Estrangeiras	<u>Categoria</u>	Metodologia de Avaliação / Fonte de Informação
Disponibilidades	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Depósitos a Prazo em Instituições Financeiras	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Recursos sob Administração Externa - Programa de Gerenciamento Externo	Valor justo a resultado	Valor justo - Custodiante
Recursos sob Administração Externa - Fundo de Investimento BIS	Valor justo a resultado	Valor justo - Bank for International Settlements (BIS)
Compromisso de Revenda	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Derivativos - Futuros	Valor justo a resultado	Valor justo - Bolsas
Derivativos - Forward	Valor justo a resultado	Valor justo - Modelos internos/Bloomberg
Títulos	Valor justo a resultado	Valor justo - Bloomberg
Créditos a Receber	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Ouro	Disponíveis para venda	Valor justo - PM Fixing - Bolsa de Londres
Participação em Organismos Financeiros Internacionais	Disponíveis para venda	Valor justo - Valor de resgate em Reais
Ativo em Moeda Local	<u>Categoria</u>	Metodologia de Avaliação / Fonte de Informação
Disponibilidades	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Denósitos	Empréstimos a racabívais	Custo amortizado

Ativo em Moeda Local	<u>Categoria</u>	Metodologia de Avaliação / Fonte de Informação
Disponibilidades	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Depósitos	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Compromisso de Revenda	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Derivativos - Swap	Valor justo a resultado	Valor justo - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
Derivativos - Equalização Cambial	Valor justo a resultado	Valor justo - Bacen
Títulos Públicos Federais - LTN	Disponíveis para venda	Valor justo - Anbima
Títulos Públicos Federais - exceto LTN	Mantidos até o vencimento	Custo amortizado
Créditos com o Governo Federal	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado
Créditos a Receber - Instituições em Liquidação Extrajudicial - Originais	Valor justo a resultado	Valor justo - Valor justo das garantias
Créditos a Receber - Instituições em Liquidação Extrajudicial - Parcelados	Valor justo a resultado	Valor justo - Fluxo de caixa descontado
Créditos a Receber - Outros	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado

Passivo em Moedas Estrangeiras	<u>Categoria</u>	Metodologia de Avaliação / Fonte de Informação
Operações Contratadas a Liquidar	Outros Passivos	Custo amortizado
Depósitos de Instituições Financeiras	Outros Passivos	Custo amortizado
Compromisso de Recompra	Outros Passivos	Custo amortizado
Derivativos - Futuros	Valor justo a resultado	Valor justo - Bolsas
Derivativos - Forward	Valor justo a resultado	Valor justo - Modelos internos/Bloomberg
Créditos a Pagar	Outros Passivos	Custo amortizado
Depósitos de Organismos Financeiros Internacionais	Outros Passivos	Custo amortizado

Passivo em Moeda Local	<u>Categoria</u>	Metodologia de Avaliação / Fonte de Informação
Operações Contratadas a Liquidar	Outros Passivos	Custo amortizado
Depósitos de Instituições Financeiras	Outros Passivos	Custo amortizado
Compromisso de Recompra	Outros Passivos	Custo amortizado
Derivativos - Swap	Valor justo a resultado	Valor justo - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
Derivativos - Equalização Cambial	Valor justo a resultado	Valor justo - Bacen
Obrigações com o Governo Federal	Outros Passivos	Custo amortizado
Créditos a Pagar	Outros Passivos	Custo amortizado
Depósitos de Organismos Financeiros Internacionais	Outros Passivos	Custo amortizado

3.4.6 Provisão para perda de ativos financeiros

O Bacen efetua, no mínimo semestralmente, uma avaliação para verificar se existem evidências de perdas de valor de seus ativos financeiros.

Somente são consideradas evidências objetivas de perda os fatos ocorridos após o reconhecimento inicial do ativo que tenham impacto no fluxo estimado de recebimentos e desde que esse impacto possa ser estimado com confiança. São considerados, por exemplo, os seguintes eventos:

- a) dificuldades financeiras do devedor;
- b) o não pagamento de parcelas da obrigação, do principal ou de juros;
- c) renegociação ou abatimento;
- d) liquidação extrajudicial, falência e reorganização financeira;
- e) desaparecimento de mercado ativo, em função de dificuldades financeiras do emissor.

Se existirem evidências objetivas de perda nos ativos avaliados pelo custo amortizado, o valor da perda é calculado pela diferença entre o valor do ativo na data da avaliação e o valor que se espera receber ajustado a valor presente pelas taxas contratuais, sendo o valor do ativo ajustado com o uso de uma conta de provisão e o valor da perda reconhecido no resultado.

Provisões para perda de ativos financeiros são avaliadas individualmente por um comitê multidepartamental, a quem cabe verificar a propriedade dos valores e metodologias utilizadas.

Para os ativos classificados na categoria Disponíveis para Venda, havendo evidências objetivas de perda permanente, a perda acumulada reconhecida no patrimônio líquido deve ser transferida para a demonstração de resultado, mesmo não havendo a realização do ativo.

Quando um ativo é considerado não recebível, seu valor é baixado contra a conta de provisão. Eventuais recebimentos posteriores de ativos baixados são reconhecidos como receita.

Se, em períodos subsequentes, ocorrer alteração nas condições de recebimento do ativo, e essa alteração ocasionar reversão de provisão anteriormente reconhecida, o valor da reversão é reconhecido como receita, com exceção das participações societárias, para as quais a provisão para perda não pode ser revertida.

3.4.7 Derivativos

Os derivativos são reconhecidos pelo valor justo desde a data da contratação e são demonstrados como ativo, quando o valor justo for positivo, e como passivo, quando o valor justo for negativo.

O Bacen não aplica a contabilidade de *hedge* prevista na IAS 39 e, assim, reconhece todos os ganhos e perdas na demonstração de resultado.

3.5. Bens móveis e imóveis

Essa rubrica compreende os terrenos, edificações e equipamentos utilizados pelo Bacen em suas atividades, bem como o acervo de obras de arte e metais preciosos, exceto ouro monetário, e são contabilizados pelo custo, deduzida a depreciação acumulada, quando aplicável. No custo estão incluídas todas as despesas diretamente atribuíveis à aquisição ou construção do bem. Gastos posteriores somente são adicionados ao custo dos bens se for provável e mensurável um incremento no fluxo financeiro decorrente desse acréscimo. As demais despesas de manutenção e reparo são reconhecidas no resultado.

Os terrenos, obras de arte e metais preciosos não são depreciados. Os demais ativos são depreciados pelo método linear, reconhecendo seu custo pela vida útil estimada dos bens:

a) edificações: 62,5 anos

b) bens móveis:

- equipamentos para informática e veículos: 5 anos
- outros materiais permanentes: 10 anos.

3.6. Provisões para pagamento de passivos

3.6.1 Ações judiciais

O Bacen reconhece uma provisão quando existe um provável desembolso de recursos, e desde que esse valor possa ser estimado com confiança. Quando o desembolso de recursos não for provável, mas apenas possível, nenhuma provisão é reconhecida.

3.6.2 Benefícios pós-emprego

O Bacen patrocina planos de benefícios pós-emprego referentes a aposentadorias e pensões e a assistência médica, todos na modalidade de benefício definido.

Um plano de benefício definido é aquele em que o valor dos benefícios a que os servidores terão direito no momento da aposentadoria é previamente estabelecido, tendo em vista um ou mais fatores, tais como idade e tempo de contribuição.

A provisão reconhecida no balanço é o valor presente das obrigações menos o valor justo dos ativos dos planos. O valor das obrigações é calculado anualmente por atuários independentes.

Ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais são reconhecidos na sua totalidade no patrimônio líquido.

O superávit atuarial decorre do excesso de ativos em relação aos benefícios a pagar do plano da Fundação Banco Central de Previdência Privada (Centrus), o qual é reconhecido no balanço na extensão dos benefícios esperados.

3.7. Imunidade tributária

De acordo com o previsto na Constituição Federal brasileira, o Bacen possui imunidade quanto à cobrança de impostos sobre seu patrimônio e sobre as rendas e serviços relacionados às suas atividades. Entretanto, está obrigado a recolher taxas e contribuições e a efetuar retenções de tributos referentes aos pagamentos de serviços prestados por terceiros.

3.8. Demonstração de fluxo de caixa

O objetivo da Demonstração de Fluxo de Caixa é evidenciar a capacidade de uma entidade de gerar caixa para fazer face às suas necessidades de liquidez. Tendo em vista que o Bacen é a instituição responsável pela liquidez do sistema financeiro e, portanto, detentor do direito de emissão, a Administração entende que a demonstração referente às suas operações deve se limitar àquelas em moedas estrangeiras, pois essas se encontram fora de sua prerrogativa de emissão.

Para fins da Demonstração de Fluxo de Caixa, caixa e equivalentes de caixa incluem o disponível em caixa e os depósitos à vista e a curtíssimo prazo.

4 - DISPONIBILIDADES

Compreendem a parcela das reservas internacionais mantida pelo Bacen como depósitos à vista e a curtíssimo prazo, de acordo com sua política de administração de risco. Reservas internacionais são os ativos monetários disponíveis para a cobertura de desequilíbrios de pagamentos e, em algumas situações, para outras necessidades financeiras das autoridades monetárias de um país.

A variação no período decorre principalmente do aumento das reservas, sendo que o novo rebalanceamento da carteira de investimento em renda fixa está previsto para o início do 2º semestre de 2012. Também contribuiu para esse aumento o impacto da variação cambial verificada no período (nota 3.3).

5 - DEPÓSITOS A PRAZO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Compreendem a parcela das reservas internacionais mantida pelo Bacen como depósitos a prazo fixo em instituições financeiras, de acordo com sua política de administração de risco.

A variação no saldo desses depósitos é decorrente do aumento das reservas internacionais e dos efeitos da depreciação do Real frente ao dólar estadunidense (nota 3.3), sendo que o novo

rebalanceamento da carteira de investimento em renda fixa está previsto para o início do 2º semestre de 2012.

6 - RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO EXTERNA

	30.6.2012	31.12.2011
Fundo administrado pelo BIS	505.109	455.689
Programa Gerenciamento Externo	11.796.451	
Títulos	10.318.124	-
Até 1 ano	2.349.741	-
1 - 5 anos	6.725.057	-
+ de 5 anos	1.243.326	-
Fundos de Índices	1.079.936	-
Ações	898.561	-
Renda Fixa	181.374	-
Caixa / A receber	398.391	-
Total	12.301.560	455.689

6.1. Fundo administrado pelo BIS

Refere-se a investimento alocado no Bank for Internantional Settlements Investment Pool Inflation-linked Government Bond Fund (BISIP ILF1), fundo administrado pelo Bank for International Settlements (BIS) para aplicação das reservas internacionais de bancos centrais.

A carteira é gerenciada por três administradores externos, selecionados pelo BIS, cada um com uma estratégia de investimentos específica, a saber: estratégia de gestão ativa, estratégia de indexação aprimorada (*enhanced indexing*) e estratégia de gestão passiva.

Os cotistas do fundo podem requerer a retirada parcial ou integral de seus investimentos a qualquer momento, desde que, de acordo com o julgamento do BIS, o montante solicitado não impacte significativamente os preços de mercado dos ativos do fundo. O BIS fornece, entretanto, liquidez imediata caso a liquidação solicitada não seja implementada por condições de mercado.

6.2. Programa de Gerenciamento Externo das Reservas Internacionais

O Programa de Gerenciamento Externo das Reservas Internacionais (PGER) corresponde à terceirização da gestão de parte das reservas para instituições internacionais especializadas em administração de portfólios (gerentes externos), tendo como objetivo principal a transferência de conhecimento ao Bacen.

Essas instituições fazem jus a uma taxa de administração, fixada em contrato, e são avaliados com base na carteira de referência definida pelo Bacen, que também define as diretrizes para a aplicação dos recursos. Os ativos do Programa são mantidos em nome do Bacen, sob a responsabilidade de um custodiante global selecionado para esse propósito específico, não se incorrendo, portanto, em risco de crédito do administrador.

O PGER, interrompido no início de 2010, foi retomado em fevereiro de 2012 após reformulação e seleção de novas instituições financeiras internacionais. O montante inicial destinado aos administradores externos foi de US\$ 6 bilhões, dividido igualmente entre eles.

7 - OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

São operações em que ocorre uma compra à vista concomitante à assunção do compromisso de revenda em data futura (Compromisso de Revenda) ou uma venda à vista concomitante à assunção do compromisso de recompra em data futura (Compromisso de Recompra). No mercado externo, o Bacen normalmente contrata com a mesma contraparte uma operação de venda com compromisso de recompra (*repo*) concomitantemente a uma compra com compromisso de revenda (*reverse repo*), sendo que a liquidação financeira dessas operações ocorre de maneira independente.

No conjunto dessas operações, tendo em vista suas características, os bens negociados são contabilizados como garantias. As exceções são as operações conjugadas de compra (venda) à vista de moeda estrangeira com revenda (recompra) a termo, uma vez que a liquidação financeira ocorre contra

pagamento na data pactuada, ou seja, o próprio recebimento/entrega da moeda negociada liquida a operação.

7.1. Em moedas estrangeiras

	30.6.2012	31.12.2011
Compromisso de Revenda	722.422	5.858.935
Moedas	722.422	5.858.935
Compromisso de Recompra	719.778	5.892.661
Moedas	719.778	5.892.661

A variação no período decorre fundamentalmente do vencimento de operações compromissadas contratadas no final de 2011 dentro da estratégia de investimento das reservas internacionais.

7.2. Em moeda local

	30.6.2012	31.12.2011
Compromisso de Revenda Títulos	<u>15.399.999</u> 15.399.999	9.299.998 9.299.998
Garantias	15.580.333	9.362.687
Compromisso de Recompra Títulos	459.445.194 459.445.194	351.178.116 351.178.116
Garantias Com livre movimentação Sem livre movimentação	444.871.153 124.628.402 320.242.751	348.223.829 165.501.562 182.722.267

O acréscimo no saldo das operações compromissadas foi ocasionado, preponderantemente, pelo aumento do nível de liquidez do mercado interno decorrente das alterações nas regras dos recolhimentos compulsórios sobre recursos a prazo, que provocaram a liberação de recursos para o sistema bancário (nota 14). Embora em menor escala, também contribuíram para o aumento do saldo a atuação do Bacen no mercado interbancário de câmbio, por meio dos leilões de compra de moeda estrangeira, e o resgate líquido de títulos da dívida pública federal em poder do público, incluindo-se o pagamento de juros.

8 - DERIVATIVOS

8.1. Em moedas estrangeiras

Na administração das reservas internacionais, o Bacen faz uso de derivativos em suas operações rotineiras com o objetivo de viabilizar a estratégia de investimento estabelecida previamente pelo Comitê de Estratégia de Investimento ou de administrar a exposição ao risco de mercado com base nos pilares de segurança, liquidez e rentabilidade, garantindo também o *hedge* do passivo externo de curto prazo do País.

Os valores nocionais dos contratos em vigor e seus respectivos valores justos são evidenciados no quadro a seguir por tipo de operação e prazo de vencimento. Para as operações de futuros não há saldo de ajustes, positivo ou negativo, tendo em vista que são liquidados diariamente por meio de conta margem.

Derivativo/Moeda	Posição	Posição	Ajuste	Ajuste
	Comprada	Vendida	Positivo	Negativo
Forward				
1 - 6 meses			2.339	4.417
Dólar Canadense	52.570	_		_
Euro	-	146.317	-	_
lene	-	50.384	-	-
Coroa Norueguesa	125.839	-	-	_
Dólar da Nova Zelândia	-	103.556	-	_
Dólar dos Estados Unidos	295.830	176.109	2.339	4.417
Futuro de Índices				
1 - 6 meses			-	-
Dólar dos Estados Unidos	-	765.423	-	-
Futuro de Commodities				
1 - 6 meses			-	-
Dólar dos Estados Unidos	815.370		-	-
Futuro de Títulos				
1 - 5 anos			_	_
Dólar dos Estados Unidos	19.357.454	_		-
Euro	-	31.258.612	-	-
5 a 10 anos			-	-
Dólar dos Estados Unidos	12.081.809	-		-
Dólar Australiano	-	1.837.771	-	-
Euro	1.810.805	-	-	-
> 10 anos				
Dólar dos Estados Unidos		3.523.648	-	-
Total			2.339	4.417

31.12.2011

Derivativo/Moeda	Posição	Posição	Ajuste	Ajuste
	Comprada	Vendida	Positivo	Negativo
Forward				
1 - 6 meses		_	350	2.347
Dólar Australiano	57.335	19.112	-	-
Dólar Canadense	-	36.793	-	-
Franco Suíço	-	56.524	-	-
Euro	114.040	-	-	871
lene	-	1.222	-	-
Coroa Sueca	-	18.547	-	-
Dólar dos Estados Unidos	57.224	98.294	350	1.476
Futuro de Títulos				
1 - 5 anos		_	<u> </u>	<u>-</u>
Dólar dos Estados Unidos	3.925.298	-	-	-
Total			350	2.347

8.2. Em moeda local

8.2.1. Swap

Na execução da política monetária e cambial, o Bacen pode realizar operações de *swap*, referenciadas em taxas de juros e em variação cambial, com o objetivo de fornecer *hedge* cambial para as instituições financeiras e demais agentes econômicos.

Nas posições compradas dos referidos contratos, o Bacen está ativo em taxa de juros doméstica, representada pela taxa média dos Depósitos Interfinanceiros – DI de prazo de um dia útil, e passivo em variação cambial mais cupom cambial, sendo este uma taxa representativa de juros em dólar

dos Estados Unidos. Inversamente, nas posições vendidas, o Bacen está ativo em variação cambial mais cupom cambial e passivo em taxa de juros doméstica (DI). As operações de compra desses contratos pelo Bacen são denominadas no mercado financeiro como "swap cambial"; já as operações de venda são identificadas como operações de "swap cambial reverso".

No quadro a seguir são demonstrados os valores nocionais dos contratos em vigor, bem como os valores justos por tipo de operação e por prazo de vencimento:

	20	

	Valor Nocional			Valor Justo		
	Posição Comprada	Posição Vendida	Posição Líquida	Ativo	Passivo	
1 mês	11.258.641	(5.346.339)	5.912.303	185.924	-	
1 - 6 meses	21.870.466	-	21.870.466	132.553	-	
Total	33.129.107	(5.346.339)	27.782.769	318.477	-	

31.12.2011

	Valor Nocional			Valor Justo		
	Posição Comprada	Posição Vendida	Posição Líquida	Ativo	Passivo	
1 mês	4.462.059	(4.830.185)	(368.126)	-	37	
1 - 6 meses	2.129.033	(4.117.381)	(1.988.348)	-	8.472	
6 - 12 meses	328.265	(1.003.553)	(675.288)	-	2.827	
Total	6.919.357	(9.951.119)	(3.031.762)	-	11.336	

8.2.2. Equalização cambial

A operação de equalização cambial entre o Tesouro Nacional e o Bacen foi instituída por meio da Lei nº 11.803, de 5 de novembro de 2008, com o objetivo de dar maior transparência aos resultados das operações da autoridade monetária e reduzir a volatilidade de seu resultado, derivada do descasamento entre ativos e passivos cambiais.

Por meio da equalização cambial, que apresenta características semelhantes a uma operação de *swap*, o custo de carregamento das reservas internacionais, representado pela diferença entre a rentabilidade da reserva e o custo médio de captação do Bacen, e o resultado das operações de *swap* cambial efetuadas no mercado interno são transferidos à União, por intermédio do Tesouro Nacional. Esses valores são calculados diariamente, sendo apurado o saldo a pagar ou a receber no último dia útil do semestre, o qual será liquidado financeiramente seguindo as mesmas regras estabelecidas para a transferência ou cobertura do resultado (notas 12 e 23.a).

a) Equalização do custo de carregamento das reservas

O Bacen assume posição ativa em custo de captação das reservas, representado pela taxa de captação do passivo total, em contrapartida a uma posição passiva em variação cambial e juros das reservas internacionais. Como resultado, a equalização funciona como um instrumento de *hedge* cambial e de taxa de juros da autarquia, reduzindo a exposição do Bacen em moeda estrangeira e assegurando a cobertura do custo de manutenção das reservas.

b) Equalização dos swaps cambiais realizados no mercado doméstico

O Bacen efetua, com o Tesouro Nacional, *swap* de características inversas a dos *swaps* cambiais realizados no mercado doméstico, alcançando um *hedge* perfeito, uma vez que os valores nocionais e as taxas são idênticos, entretanto, com posição inversa.

Com essa operação, os *swaps* cambiais realizados no mercado doméstico não acarretam exposição cambial ou de juros para o Bacen.

9 - TÍTULOS

9.1. Em moedas estrangeiras

	30.6.2012	31.12.2011	
Títulos livres	682.934.408	614.062.619	
1 mês	7.110.198	98.226	
1 - 6 meses	38.021.073	23.934.370	
6 - 12 meses	19.554.771	28.170.193	
1 - 5 anos	568.864.892	514.689.636	
+ de 5 anos	49.383.474	47.170.194	
Títulos vinculados a operações de venda definitiva a liquidar	327.161	259.310	
6 - 12 meses	215.068		
1 - 5 anos	112.094	259.310	
Total	683.261.569	614.321.929	

Referem-se a títulos prefixados e a títulos remunerados pela variação de índices de preços mais juros, de emissão de tesouros nacionais, de organismos supranacionais ou multilaterais e de agências, adquiridos pelo Bacen conforme sua política de investimentos. Constituem parte das reservas internacionais e têm como principais objetivos diversificar os tipos de investimento e de riscos, incrementar a rentabilidade e manter diferentes níveis de liquidez.

Esses títulos estão classificados na categoria Valor Justo a Resultado. O quadro a seguir demonstra o custo amortizado e o valor justo desses ativos:

	30.6.2012	31.12.2011	
Custo amortizado	669.950.032	601.580.972	
Ajuste a mercado	13.311.537	12.740.957	
Contabilidade	683.261.569	614.321.929	

A variação no saldo da carteira de títulos em moedas estrangeiras decorre, principalmente, da depreciação do Real frente às principais moedas estrangeiras que compõem as reservas.

9.2. Em moeda local

Em 30.6.2012

	até 1 mês	1 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 5 anos	> 5 anos	Total
Títulos livres	31.570.341	921.609	22.100.046	206.531.499	158.048.128	419.171.623
LTN	31.570.341	745.739	6.526.739	89.508.829	-	128.351.648
LFT	-	-	5	28.274.472	52.447	28.326.924
NTN-B	-	175.870	245.753	49.666.609	119.306.392	169.394.624
NTN-F	-	-	15.327.549	39.081.589	38.689.289	93.098.427
Títulos vinculados a operações compromissadas		25.917.688	70.193.349	243.164.923	105.595.193	444.871.153
LTN	-	10.529.105	13.460.326	78.405.962	-	102.395.393
LFT	-	-	39.669.534	110.672.054	472.016	150.813.604
NTN-B	-	15.388.583	15.820.715	34.363.586	82.940.729	148.513.613
NTN-F	-	-	1.242.774	19.723.321	22.182.448	43.148.543
Títulos vinculados a operações de empréstimo	-	-	-	-	12.266	12.266
NTN-B	-	-	-	-	12.266	12.266
Títulos vinculados à margem de garantia de Swap Cambial	-	-	-	1.907.275	-	1.907.275
LFT	-	-	-	1.907.275	-	1.907.275
Títulos inegociáveis	-	-	-	94	125	219
NTN-P	-	-	-	94	125	219
Total	31.570.341	26.839.297	92.293.395	451.603.791	263.655.712	865.962.536

Em	31	.12	.201	1

	até 1 mês	1 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 5 anos	> 5 anos	Total
Títulos livres	15.777.152	5	38.144.159	196.067.388	153.965.733	403.954.437
LTN	-	-	27.404.540	72.554.541	-	99.959.081
LFT	-	5	-	41.551.447	234.430	41.785.882
NTN-B	-	-	10.739.619	45.742.275	134.484.281	190.966.175
NTN-F	15.777.152	-	-	36.219.125	19.247.022	71.243.299
Títulos vinculados a operações compromissadas	-	53.873.933	17.685.556	204.597.599	72.066.741	348.223.829
LTN	-	-	13.368.564	38.670.497	-	52.039.061
LFT	-	53.873.933	-	128.581.632	266.702	182.722.267
NTN-B	-	-	4.316.992	26.775.566	37.876.183	68.968.741
NTN-F	-	-	-	10.569.904	33.923.856	44.493.760
Títulos inegociáveis	-	-	-	91	121	212
NTN-P	-	-	-	91	121	212
Total	15.777.152	53.873.938	55.829.715	403.029.713	226.032.595	754.543.113

O Bacen procura administrar sua carteira de maneira a dispor de instrumentos adequados à execução da política monetária, ou seja, a realização de operações de compra e venda de títulos, de forma definitiva ou compromissada. A composição dessa carteira, portanto, tende a acompanhar o perfil dos títulos da dívida pública mobiliária em poder do mercado, sendo que, para isso, o Bacen, à medida que ocorrem os vencimentos dos títulos em sua carteira, a recompõe por meio de compras em ofertas públicas do Tesouro Nacional, operações essas sempre efetuadas pelo preço médio pago pelos demais participantes do mercado.

O quadro a seguir demonstra o valor de custo amortizado e o valor ajustado a mercado desses títulos:

		30.6.2012			31.12.2011	
	Custo Amortizado	Ajuste a Valor Justo	Contabilidade	Custo Amortizado	Ajuste a Valor Justo	Contabilidade
Disponíveis para Venda	220.639.408	10.107.633	230.747.041	148.286.672	3.711.470	151.998.142
LTN	220.639.408	10.107.633	230.747.041	148.286.672	3.711.470	151.998.142
Mantidos até o vencimento	635.215.495		635.215.495	602.544.971	<u>-</u>	602.544.971
LFT	181.047.803	-	181.047.803	226.872.784	-	226.872.784
NTN-B	317.920.503	-	317.920.503	259.934.916	-	259.934.916
NTN-F	136.246.970	-	136.246.970	115.737.059	-	115.737.059
NTN-P	219	-	219	212	-	212
Total	855.854.903	10.107.633	865.962.536	750.831.643	3.711.470	754.543.113

A variação observada na carteira de títulos públicos federais do Bacen decorre, principalmente, da incorporação de títulos transferidos pelo Tesouro Nacional para cobertura dos resultados negativos da equalização cambial apurados no 2º semestre de 2010 e no 1º semestre de 2011. Em menor proporção, a incorporação dos rendimentos dos títulos no período também contribuiu para o aumento do saldo da carteira.

10 - CRÉDITOS A RECEBER

10.1. Em moedas estrangeiras

	30.6.2012	31.12.2011
New Arrangements to Borrow	2.735.941	2.160.171
Outros créditos a receber	5.121	8.866
Total	2.741.063	2.169.037

O saldo de créditos a receber em moedas estrangeiras refere-se, basicamente, à participação do Bacen no *New Arrangements to Borrow – NAB*, sob responsabilidade do Fundo Monetário Internacional (FMI). A variação do saldo no período decorre, principalmente, de aporte adicional de DES142 milhões efetuado pelo Bacen no período.

10.2. Em moeda local

Em 30.6.2012

	Custo Amortizado	Ajuste a Valor Justo	Contabilidade
Valor Justo a Resultado - Designação	68.601.266	(30.198.724)	38.402.542
Créditos originais	65.674.340 [*]	(29.006.754)	36.667.586
Banco Nacional - Em Liquidação Extrajudicial	32.693.443	(12.556.306)	20.137.137
Banco Econômico - Em Liquidação Extrajudicial	32.980.897	(16.450.448)	16.530.449
Créditos parcelados	2.926.926	(1.191.970)	1.734.956
Banco Banorte - Em Liquidação Extrajudicial	508.852	(207.219)	301.633
Banco Bamerindus - Em Liquidação Extrajudicial	2.418.074	(984.751)	1.433.323
Empréstimos e Recebíveis	3.307.411	-	3.307.411
Empréstimos vinculados a crédito rural	2.207.870		2.207.870
Centrus	1.005.460	-	1.005.460
Outros	94.081	-	94.081
Total	71.908.677	(30.198.724)	41.709.953

Em 31.12.2011

	Custo Amortizado	Ajuste a Valor Justo	Contabilidade
Valor Justo a Resultado - Designação	68.643.479	(31.672.489)	36.970.990
Créditos originais	65.621.587	(30.350.074)	35.271.513
Banco Nacional - Em Liquidação Extrajudicial	32.805.739	(14.718.108)	18.087.631
Banco Econômico - Em Liquidação Extrajudicial	30.310.999	(15.481.663)	14.829.336
Banco Mercantil - Em Liquidação Extrajudicial	2.354.543	-	2.354.543
Banco Banorte - Em Liquidação Extrajudicial	150.303	(150.303)	-
Banco Morada - Em Liquidação Extrajudicial	3	-	3
Créditos parcelados	3.021.892	(1.322.415)	1.699.477
Banco Banorte - Em Liquidação Extrajudicial	525.428	(229.933)	295.495
Banco Bamerindus - Em Liquidação Extrajudicial	2.496.464	(1.092.482)	1.403.982
Empréstimos e Recebíveis	3.186.600		3.186.600
Empréstimos vinculados a crédito rural	2.200.764	-	2.200.764
Centrus	966.887	-	966.887
Outros	18.949	-	18.949
Total	71.830.079	(31.672.489)	40.157.590

Valor justo a resultado - Designação

a) Créditos originais

Referem-se basicamente aos créditos do Bacen com as instituições em liquidação originários de operações de assistência financeira (Proer) e de saldos decorrentes de saques a descoberto na conta Reservas Bancárias.

Esses créditos são classificados na categoria Valor Justo a Resultado por designação da Administração do Bacen. São avaliados pelo valor justo das garantias originais, constituídas por LFT, NTN-A3 e FCVS/CVS, excluídos os créditos preferenciais ao Bacen (pagamentos de despesas essenciais à liquidação, encargos trabalhistas e encargos tributários).

Em relação à posição de 31 de dezembro de 2011, foram liquidados mediante pagamento à vista os créditos mantidos contra: o Banco Mercantil - Em Liquidação Extrajudicial, em 26 de janeiro de 2012, fato divulgado como evento subsequente nas demonstrações anuais de 2011; o Banco Banorte – Em Liquidação Extrajudicial, em 19 de março de 2012, relativos às operações de assistência financeira no

âmbito do Proer (as dívidas originárias de saques a descoberto na conta Reservas Bancárias estão sendo pagas de forma parcelada); e o Banco Morada – Em Liquidação Extrajudicial, em 4 de janeiro de 2012.

b) Créditos parcelados

Com a edição da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, os créditos do Bacen com as instituições em liquidação tornaram-se passíveis de pagamento à vista ou parcelado, com descontos de 25% a 45% incidentes sobre os encargos. O princípio geral que norteia a liquidação dos créditos é a admissão de dação de instrumentos de dívida pública federal em pagamento, cuja avaliação é atribuída pelo Bacen, para cada espécie de título ofertado, considerando-se o menor valor entre o nominal e o de mercado.

Os parcelamentos foram firmados em 180 prestações mensais e consecutivas, atualizadas pela TR, conforme assegura às instituições em liquidação o art. 9º, caput, da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Lei nº 8.218, de 29 de agosto de 1991. Caso seja cessado o regime de liquidação extrajudicial, seja caracterizada massa superavitária ou haja outro fundamento legal para afastar a incidência da TR, as prestações mensais passarão a ser atualizadas pela taxa Selic.

O termo de parcelamento firmado não implica novação da dívida, cabendo destacar que a inadimplência do devedor pode ensejar a rescisão do termo, com a dívida retornando à situação original. A efetivação do parcelamento também não implica automático encerramento do regime especial, que pode ser avaliado em momento oportuno, se for o caso, de acordo com as condições estabelecidas na Lei nº 6.024, de 13 de março de 1974.

Esses créditos são classificados na categoria Valor Justo a Resultado por designação da Administração do Bacen, tendo em vista as mesmas características observadas para os créditos originais (letra "a").

O valor justo dos créditos corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa, apurado por meio da utilização de taxas de mercado equivalentes.

11 - PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS

A participação do Bacen em organismos financeiros internacionais compreende quotas do FMI (1,78% do patrimônio do Fundo) e ações do BIS (0,55% do capital). O percentual do capital desses organismos detido pelo Bacen não representa controle ou influência significativa em sua administração ou nas decisões desses organismos, o que determina sua contabilização de acordo com a IAS 39.

Esses ativos são classificados na categoria Disponíveis para Venda, sendo seu valor de mercado expresso pelo valor, em Reais, da participação do Brasil nos organismos.

-	30.6.2012	31.12.2011
Fundo Monetário Internacional - FMI	13.035.646	12.238.677
Banco de Compensações Internacionais - BIS	76.297	71.633
Total	13.111.943	12.310.310

Como no período em questão não houve modificação na participação do Bacen no FMI e no BIS, o aumento do saldo contábil no 1º semestre de 2012 decorreu especificamente da depreciação do Real frente ao DES.

12 - OPERAÇÕES COM O GOVERNO FEDERAL

Ativo	30.6.2012	31.12.2011
Equalização Cambial	-	101.274.794
Outros	7.629	41
Total	7.629	101.274.835

Passivo	30.6.2012	31.12.2011	
Conta Única do Tesouro Nacional	591.659.841	475.622.276	
Resultado a Transferir	12.321.388	11.243.847	
Equalização Cambial	32.210.001	90.240.059	
Outros	1.073.403	1.084.732	
Total	637.264.633	578.190.914	

Por força de disposições legais, o Bacen mantém relacionamento financeiro com o Tesouro Nacional, cujas principais operações aparecem detalhadas na nota 22.1.

A redução nas contas de ativo está associada à cobertura do resultado da equalização cambial do 2º semestre de 2010 e no 1º semestre de 2011 (nota 9.2). A variação observada nas contas de passivo é explicada pelo comportamento do saldo da Conta Única, pela transferência do resultado da equalização cambial do 2º semestre de 2011 e pela apuração da equalização cambial e do resultado do período (nota 22.1).

13 - OPERAÇÕES CONTRATADAS A LIQUIDAR

Referem-se basicamente a operações contratadas e ainda não liquidadas na data do balanço, cuja liquidação financeira se dá em até três dias.

14 - DEPÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

	30.6.2012	31.12.2011	
Em Moedas Estrangeiras	1.437	1.333	
Em Moeda Local	374.176.701	424.925.295	
Recursos à Vista	47.639.246	51.465.641	
Recursos a Prazo	91.800.876	130.616.900	
Depósitos de Poupança	86.306.186	80.713.232	
Exigibilidade Adicional	144.095.649	157.685.941	
Outros	4.334.743	4.443.581	
Total	374.178.138	424.926.628	

Os depósitos de instituições financeiras em moeda local constituem-se, principalmente, dos recolhimentos compulsórios, os quais representam tradicional instrumento de política monetária, desempenhando função de estabilizadores da liquidez da economia.

Esses depósitos são calculados sobre o saldo médio diário dos valores captados pelos bancos e podem ser exigidos em espécie ou em títulos públicos federais, sendo que os depósitos constituídos em espécie representam um passivo à vista do Bacen.

A variação no saldo de depósitos de instituições financeiras está associada, basicamente, a dois fatores: (i) alterações na regulação dos recolhimentos compulsórios, como a criação e o estímulo à utilização de operações dedutíveis no recolhimento compulsório; e (ii) sazonalidade dos depósitos à vista, normalmente mais elevados nos meses de dezembro e janeiro.

15 - MEIO CIRCULANTE

A variação no saldo do meio circulante no 1º semestre de 2012 deve-se, basicamente, a comportamento usualmente verificado na demanda por moeda nesse período, qual seja, a reversão de movimento sazonal típico de final de ano, no qual se verifica acréscimo da demanda por moeda decorrente do pagamento do décimo terceiro salário e das festividades de final de ano.

16 - GANHOS (PERDAS) RECONHECIDOS DIRETAMENTE NO PATRIMÔNIO

	Saldo 31.12.2011	Ajuste a Valor Justo	Baixa	Saldo 30.6.2012
Títulos Públicos Federais (nota 9.2)	5.621.981	6.396.164	(16.985)	12.001.160
Ouro	2.611.516	138.048	-	2.749.564
Participação em Organismos Financeiros Internacionais (nota 11)	(4.797.498)	801.633	-	(3.995.865)
Ganhos e Perdas Atuariais	(11.340.822)	-	-	(11.340.822)
Total	(7.904.823)	7.335.845	(16.985)	(585.963)
. • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	(**************************************			` '
	Saldo 31.12.2010	Ajuste a Valor Justo	Baixa	Saldo 30.6.2011
Títulos Públicos Federais (nota 9.2)	Saldo	•	Baixa (96.694)	
	Saldo 31.12.2010	Valor Justo		30.6.2011
Títulos Públicos Federais (nota 9.2)	Saldo 31.12.2010 1.815.090	Valor Justo (18.961)		30.6.2011 1.699.435
Títulos Públicos Federais (nota 9.2) Ouro	Saldo 31.12.2010 1.815.090 2.478.928	(18.961) 175.329		30.6.2011 1.699.435 2.654.257

Referem-se aos ajustes a valor justo dos ativos financeiros classificados como Disponíveis para Venda e aos ganhos e perdas atuariais decorrentes da provisão para pagamento de benefícios pósemprego.

A variação no período decorreu essencialmente do ajuste a valor justo positivo dos títulos públicos federais no período, em função da queda nas taxas de juros do mercado e seu consequente impacto nos preços das LTN.

17 - RESULTADO LÍQUIDO COM JUROS

Refere-se a receitas e despesas de juros dos ativos e passivos financeiros do Bacen não classificados na categoria Valor Justo a Resultado.

	1º sem/2012	1º sem/2011
Receitas com juros	46.494.709	46.905.123
Em moedas estrangeiras	49.016	93.476
Disponibilidades (nota 4)	16.563	36.964
Depósitos a Prazo em Instituições Financeiras (nota 5)	16.523	43.280
Compromisso de Revenda (nota 7.1)	12.242	8.247
Outras	3.688	4.985
Em moeda local	46.445.693	46.811.647
Títulos (nota 9.2)	45.255.413	43.377.917
Governo Federal (nota 12)	698.894	2.910.496
Outras	491.386	523.234
Despesas com juros	(65.098.805)	(60.665.476)
Em moedas estrangeiras	(5.327)	(20.379)
Compromisso de Recompra (nota 7.1)	(679)	(2.921)
Empréstimos	(4.161)	(17.223)
Outras	(487)	(235)
Em moeda local	(65.093.478)	(60.645.097)
Depósitos de Instituições Financeiras (nota 14)	(14.349.556)	(16.444.384)
Compromisso de Recompra (nota 7.2)	(22.669.337)	(21.809.047)
Governo Federal (nota 12)	(26.635.473)	(21.412.196)
Outras	(1.439.112)	(979.470)
Resultado líquido com juros	(18.604.096)	(13.760.353)

A variação observada no resultado com juros é decorrente, principalmente, do aumento das despesas com juros em moeda local, em particular da remuneração das obrigações com o Governo Federal – em função do acréscimo do saldo médio da Conta Única (notas 12 e 22.1) no período e dos efeitos da transferência para o Tesouro Nacional do resultado positivo do 2º semestre de 2011.

18 - GANHOS (PERDAS) COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS COMO VALOR JUSTO A RESULTADO – DESTINADOS À NEGOCIAÇÃO

Referem-se à variação de preço dos ativos classificados nessa categoria e incluem a variação cambial, os juros e a marcação a mercado.

	1º sem/2012	1º sem/2011
Em Moedas Estrangeiras Títulos (nota 9.1) Programa and Admin Externa (nota 6)	56.842.472 54.821.776 1.422.335	(17.442.302) (17.478.721)
Recursos sob Admin. Externa (nota 6) Outros	598.361	(8.984) 45.403
Em Moeda Local	(31.400.380)	44.466.493
Derivativos (nota 8.2)	(31.400.374)	44.466.494
Outros	(6)	(1)
Total	25.442.092	27.024.191

Às variações significativas observadas, cabem os seguintes esclarecimentos:

- a) Títulos em moedas estrangeiras a variação decorre, principalmente, do efeito da depreciação do Real frente ao dólar estadunidense no 1º semestre de 2012 (nota 3.3), moeda na qual está denominada grande parte das reservas, enquanto que no 1º semestre de 2011 verificou-se um movimento contrário nas taxas de câmbio:
- b) Derivativos em moeda local variação decorrente da apuração de resultado negativo na operação de equalização cambial (notas 12 e 8.2.2), devido aos efeitos da depreciação do Real sobre as reservas internacionais, enquanto que no período anterior se verificou um resultado oposto.

19 - GANHOS (PERDAS) COM ATIVOS CLASSIFICADOS COMO VALOR JUSTO A RESULTADO - POR DESIGNAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Incluem os juros e a marcação a mercado dos créditos com as instituições em liquidação extrajudicial (nota 10.2).

20 - GANHOS (PERDAS) COM MOEDAS ESTRANGEIRAS

Registra o resultado de correção cambial dos ativos e passivos, em moedas estrangeiras e em moeda local, vinculados às variações das taxas de câmbio e não classificados na categoria Valor Justo a Resultado.

	1º sem/2012	1º sem/2011
Ganhos (perdas) com moedas estrangeiras		
Disponibilidades (nota 4)	1.891.244	(812.699)
Depósitos a Prazo em Instituições Financeiras (nota 5)	2.547.603	(3.005.510)
Operações Contratadas a Liquidar (nota 13)	(1.576.588)	596.638
Outras	(433.726)	239.445
Total	2.428.533	(2.982.126)

A variação dos ganhos (perdas) com moedas estrangeiras decorre, principalmente, do efeito da depreciação do Real frente ao dólar estadunidense no 1º semestre de 2012 (nota 3.3), enquanto que no 1º semestre de 2011 verificou-se um movimento contrário nas taxas de câmbio.

21 - RESULTADO

21.1. Resultado no semestre

O resultado no período foi positivo em R\$12.318.246 (R\$12.230.706 no 1º semestre de 2011) e decorreu, principalmente, do resultado líquido de juros das operações em moeda local e da marcação a mercado dos créditos a receber das instituições em liquidação, uma vez que o custo de carregamento das reservas internacionais (nota 8.2.2.a) e os efeitos dos *swaps* cambiais realizados no mercado doméstico (nota 8.2.2.b) foram neutralizados por meio da operação de equalização cambial, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	1º sem/2012	1º sem/2011	
Operações com Reservas Internacionais e Swaps		-	
Rentabilidade das Reservas Cambiais	59.720.639	(20.763.799)	
Derivativos Cambiais - Swaps em Moeda Local	809.627	(1.732.793)	
Equalização de Reservas e Derivativos Cambiais (Rentabilidade)	(60.530.266)	22.496.592	
Outras operações em moedas estrangeiras	(405.945)	412.468	
Operações em moeda local	12.815.141	12.006.836	
Receitas com Juros	46.445.693	46.811.647	
Despesas com Juros	(65.093.478)	(60.645.097)	
Equalização de Reservas Cambiais (Custo de Captação)	28.320.265	23.702.695	
Marcação a Mercado - Instituições em liquidação	3.142.661	2.137.591	
Outras operações em moeda local	(90.950)	(188.598)	
Resultado no semestre	12.318.246	12.230.706	

De acordo com a legislação aplicável, o resultado do 1º semestre de 2012 será transferido ao Tesouro Nacional até o 10º dia útil após a aprovação dessas demonstrações financeiras pelo CMN (nota 1).

21.2. Resultado abrangente

A Demonstração do Resultado Abrangente – DRA tem como objetivo a evidenciação do resultado econômico de uma entidade, ampliando o nível de divulgação dos resultados para além do conceito de resultado contábil, usualmente evidenciado por meio de Demonstração do Resultado do Exercício – DRE.

Com vistas a propiciar maior transparência aos resultados, na DRA são evidenciados os ganhos e perdas reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, cujos itens estão demonstrados na nota 16.

22 - PARTES RELACIONADAS

22.1 Governo Federal

O quadro a seguir apresenta as principais operações ocorridas no período entre o Bacen e o Governo Federal:

	1º sem/2012	2º sem/2011
Conta Única do Tesouro Nacional		
Saldo inicial	475.622.276	430.216.335
(+) remuneração	24.766.325	21.711.417
(+/-) depósitos/saques	(12.212.851)	11.246.493
(+) transferência de resultado positivo	103.484.091	12.448.031
Saldo final	591.659.841	475.622.276
Títulos de emissão do Tesouro Nacional		
Saldo inicial	754.543.113	722.658.413
(+/-) emissão líquida/resgate líquido	59.784.828	(12.963.073)
(+) remuneração	45.255.417	40.925.225
(+/-) ajuste a valor justo	6.379.178	3.922.548
Saldo final	865.962.536	754.543.113
Resultado a transferir ao Tesouro Nacional		
Saldo inicial	11.243.847	12.233.849
(+) resultado positivo do período	12.318.246	11.240.705
(+) realização reserva de reavaliação	3.142	3.142
(+) remuneração	221.609	214.182
(-) transferências	(11.465.456)	(12.448.031)
Saldo final	12.321.388	11.243.847
Equalização Cambial		
Saldo inicial	-	-
(+/-) ajustes	(32.210.001)	(90.240.059)
(+/-) transferências para crédito a pagar (receber)	32.210.001	90.240.059
Saldo final	-	-
Crédito a receber decorrente de resultado de equalização cambial		
Saldo inicial	101.274.794	95.738.821
(+) resultado de equalização cambial	-	-
(+) remuneração	631.075	5.535.973
(-) recebimentos	(101.905.869)	-
Saldo final	-	101.274.794
Crédito a pagar decorrente de resultado de equalização cambial		
Saldo inicial	(90.240.059)	-
(-) resultado de equalização cambial	(32.210.001)	(90.240.059)
(-) remuneração	(1.778.576)	-
(+) pagamentos	92.018.635	-
Saldo final	(32.210.001)	(90.240.059)
Repasse do Orçamento Geral da União	1.085.129	1.099.577

22.2 Centrus

As principais transações ocorridas entre o Bacen e a Centrus foram as seguintes:

	1º sem/2012	2º sem/2011
Superavit Atuarial	·	
Saldo inicial	1.149.284	2.164.746
(+/-) ganhos/perdas atuariais	-	(1.340.959)
(+) juros	203.686	325.497
Saldo final	1.352.970	1.149.284
Crédito a receber		
Saldo inicial	966.887	318.213
(+) juros	56.473	140.605
(+) distribuição de superávit	-	532.458
(-) recebimentos	(17.900)	(24.389)
Saldo final	1.005.460	966.887

23 - LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL - INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

a) Impacto e o custo fiscal das operações – Lei de Responsabilidade Fiscal, § 2º do art. 7º:

O parágrafo único do art. 8º da Lei nº 4.595, de 1964, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 2.376, de 25 de novembro de 1987, prevê que "os resultados obtidos pelo Banco Central, consideradas as receitas e despesas de todas as suas operações, serão, a partir de 1º de janeiro de 1988, apurados pelo regime de competência e transferidos para o Tesouro Nacional, após compensados eventuais prejuízos de exercícios anteriores".

Esse dispositivo foi parcialmente alterado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000):

"Art 7°O resultado positivo do Banco Central, apurado após a constituição ou reversão de reservas, constitui receita do Tesouro Nacional e será transferido até o décimo dia útil subsequente à aprovação dos balanços semestrais.

§ 1 °O resultado negativo constituirá obrigação do Tesouro para com o Banco Central e será consignado em dotação específica no orçamento."

De acordo com o inciso II do art. 2º da Medida Provisória 2.179-36, de 24 de agosto de 2001, esse resultado negativo deverá ser objeto de pagamento até o 10º dia útil do exercício subsequente ao da aprovação do balanço pelo CMN.

Assim, temos que:

- I o resultado do Bacen considera as receitas e despesas de todas as suas operações;
- II os resultados positivos são transferidos como receitas e os negativos são cobertos como despesas do Tesouro Nacional;
- III tais resultados são contemplados no Orçamento Fiscal à conta do Tesouro Nacional.

O Bacen apresentou resultados positivos de R\$4.813.828 no 1º trimestre e de R\$7.504.418 no 2º trimestre, totalizando um resultado de R\$12.318.246 no 1º semestre de 2012 que, após a realização de reservas, será transferido ao Tesouro Nacional até o 10º dia útil após a aprovação das demonstrações financeiras pelo CMN. Em conformidade com o § 5º do art. 9º da Lei de Responsabilidade Fiscal, no prazo de noventa dias após o encerramento do semestre, o Bacen apresentará, em reunião conjunta das comissões temáticas pertinentes do Congresso Nacional (entre as quais a Comissão de Assuntos Econômicos, a de Finanças e Tributação e a de Orçamentos Públicos), avaliação do cumprimento dos objetivos e metas das políticas monetária, creditícia e cambial, evidenciando o impacto e o custo fiscal de suas operações e os resultados demonstrados nos balanços.

b) Custo da remuneração das disponibilidades do Tesouro Nacional – Lei de Responsabilidade Fiscal, § 3º do art. 7º:

O custo correspondente à remuneração dos depósitos do Tesouro Nacional atingiu, no 1° trimestre de 2012, o montante de R\$11.044.232 e no 2° trimestre R\$13.703.663, totalizando R\$24.747.895 no semestre.

c) Custo da manutenção das reservas cambiais – Lei de Responsabilidade Fiscal, § 3º do art. 7º:

Em 30 de junho de 2012, 91,47% dos ativos de reserva eram compostos por títulos, conforme divulgado na Nota para Imprensa do Setor Externo (quadro 49), disponível no sítio do Bacen na internet (<u>www.bcb.gov.br</u>).

O custo da manutenção das reservas cambiais é calculado pela diferença entre a taxa de rentabilidade das reservas internacionais, incluindo a variação cambial, e a taxa média de captação apurada pelo Bacen.

Por essa metodologia, no 1º trimestre de 2012, as reservas internacionais apresentaram rentabilidade negativa de 2,37%, totalizando 4,51% negativos (R\$28.354.917) quando considerado o custo de captação desta Autarquia. No 2º trimestre, a rentabilidade das reservas alcançou 10,21%, sendo reduzido para 8,18% (R\$59.755.291) quando considerado o custo de captação.

	Reservas Internacionais		Custo de	Custo de Manutenção das		
	Saldo Médio	aldo Médio Rentabilidade	Captação	Reservas Internacionais		
	(R\$ mil)	(%)	(%)	(%)	(R\$ mil)	
1º Trimestre/2012	629.200.277	(2,37)	(2,14)	(4,51)	(28.354.917)	
2º Trimestre/2012	730.428.851	10,21	(2,03)	8,18	59.755.291	
Total do Semestre					31.400.374	

Deve-se salientar que a correção cambial representa variação decorrente da tradução dos valores dos ativos de reserva para o Real, não se configurando resultado realizado do ponto de vista financeiro. Excluindo-se essa correção, portanto, as reservas internacionais apresentaram, no 1º trimestre de 2012, rentabilidade positiva de 0,20%, sendo composta pela incorporação de juros (0,33%) e pelo resultado da marcação a mercado dos ativos (-0,14%). Deduzindo-se o custo de captação, o resultado líquido das reservas foi negativo em 1,94% (R\$12.235.011). No 2º trimestre, a rentabilidade das reservas foi positiva em 0,63% (0,30% pela incorporação de juros e 0,33% pelo resultado da marcação a mercado dos ativos), totalizando 1,40% negativos (R\$10.246.664) quando considerado o custo de captação.

	Reservas Internacionais		Custo de	Custo de N	<i>l</i> lanutenção
	Saldo Médio	Saldo Médio Rentabilidade, exclusive	Captação	das Reservas Internacionais	
	(R\$ mil)	correção cambial (%)	(%)	(%)	(R\$ mil)
1º Trimestre/2012	629.200.277	0,20	(2,14)	(1,94)	(12.235.011)
2º Trimestre/2012	730.428.851	0,63	(2,03)	(1,40)	(10.246.664)
Total do Semestre					(22.481.675)

d) Rentabilidade da carteira de títulos – Lei de Responsabilidade Fiscal, § 3º do art. 7º:

A rentabilidade da carteira de títulos do Bacen, composta exclusivamente por títulos de emissão da União, foi de R\$23.271.588 no 1° trimestre e de R\$21.983.825 no 2° trimestre, totalizando R\$45.255.413 no 1° semestre de 2012.

Presidente: Alexandre Antonio Tombini

Diretores: Aldo Luiz Mendes, Altamir Lopes, Anthero de Moraes Meirelles, Carlos Hamilton Vasconcelos

Araújo, Luiz Awazu Pereira da Silva, Luiz Edson Feltrim e Sidnei Corrêa Marques

Chefe do Departamento de Contabilidade e Execução Financeira: Eduardo de Lima Rocha Contador – CRC-DF 12.005/O-9



Relatório sobre a revisão das demonstrações financeiras sintéticas intermediárias

Aos Administradores Banco Central do Brasil

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial sintético intermediário do Banco Central do Brasil ("Bacen"), em 30 de junho de 2012, e as respectivas demonstrações sintéticas intermediárias do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa de moeda estrangeira do semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração do Bacen é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias de acordo com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras sintéticas intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras sintéticas intermediárias acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o IAS 34 – Interim Financial Reporting.



Banco Central do Brasil

Outros assuntos

Informações suplementares

Revisamos, também, as informações suplementares apresentadas na nota explicativa no. 23, as quais não são requeridas pelo IAS 34 mas estão sendo apresentadas em cumprimento a Lei de Responsabilidade Fiscal. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras sintéticas intermediárias tomadas em conjunto.

Brasília, 10 de agosto de 2012

Pricewaterhouse Coopers Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5 "F"DF

Govani da Silveira Fagunde ontador CRC 1MG051926/O-0 "S"DF